

TAXA DE INCIDÊNCIA DE MELANOMA EM MENORES DE 15 ANOS DE 2013 A 2019 NO BRASIL



GARDÊNIA ELLEN ALMEIDA DE AMORIM¹; CAMILA OSTERNE MUNIZ²; RAQUEL REBOUÇAS PAIVA³; MARINA BEHNE MUCCI¹; THAÍS MUDADU CARMONA MACHADO¹; LARISSA NEVES DA PAZ¹; PAULA FONSECA DE SENA¹; KAROENE SANTOS AZEVEDO¹; LAYNE NUNES LINS³; JOYCE SANTOS DE SOUZA ALMEIDA¹.

1. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA) 2. UNIVERSIDADE SALVADOR (UNIFACS) 3. ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA (EBMSP)

CONTATO: GARDENIAELLEN10@GMAIL.COM

INTRODUÇÃO

O melanoma é uma doença que raramente acomete crianças e adolescentes, correspondendo a apenas 3% dos cânceres pediátricos. Porém, alguns estudos sugerem que o melanoma pediátrico está associado a taxas mais altas de metástase em linfonodos e sua incidência aumenta cerca de 1-4% ao ano. (HAN et al., 2012). Ademais, nos pré-púberes, o melanoma pode aparecer como uma lesão inespecífica, despigmentada ou aparentemente benigna, resultando em atraso no diagnóstico e no tratamento. (AVERBOOK et al., 2013).

OBJETIVOS

Descrever a taxa de incidência anual de melanoma em crianças e em adolescentes de 0 a 15 anos, de 2013 a 2019, no Brasil.

METODOLOGIA

Estudo descritivo baseado em dados secundários obtidos em consulta pública ao DataSUS, por meio do Painel Oncologia e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados de 2013 a 2019 foram tabulados e as taxas de incidência anuais foram calculadas através do Microsoft Excel for Windows[®].

RESULTADOS

Conforme dados coletados, as taxas de incidência de melanoma, entre menores de 15 anos, se mantiveram estáveis entre os anos de 2013 e 2017, correspondendo a 0,18; 0,10; 0,17; 0,13; 0,07 por milhão de habitantes

(pmh), respectivamente. Em 2018, houve aumento superior a 500% em relação ao ano anterior, alcançando 0,46 pmh. Em 2019, a tendência ascendente seguiu, atingindo 1,05 pmh (aumento de cerca de 120% em relação ao ano anterior).

CONCLUSÕES

A taxa de incidência se manteve com baixos índices e estável entre 2013 e 2017, a partir de quando se registrou aumento acentuado. Esta elevação possivelmente foi em decorrência de programas de educação em saúde, que incentivam a população a buscar sinais de alerta, levando à procura precoce do sistema de saúde, bem como diagnóstico e tratamento mais rápidos. Ademais, outro fator para tal mudança é o aumento da disponibilidade de exames anatomopatológicos (biópsias), facilitando o diagnóstico.

REFERÊNCIAS

1. AVERBOOK, BJ; LEE, SJ; DELMAN, KA; et al. Pediatric melanoma: analysis of an international registry. *Cancer*. 2013;119(22):4012-4019. doi:10.1002/cncr.28289.
2. ELMORE, J. G.; PARK, L. Screening and early detection of melanoma.
3. FILHO, R. S. DE O. et al. Linfonodo sentinela em melanoma de criança – relato de caso. *Jornal de Pediatria*, v. 78, n. 5, p. 429–432, 2002.
4. HAN, Dale et al. The unique clinical characteristics of melanoma diagnosed in children. *Annals of surgical oncology*, v. 19, n. 12, p. 3888- 3895, 2012.
5. PARADELA, S.; FONSECA, E.; PRIETO, V. G. Melanoma in children. *Archives of Pathology and Laboratory Medicine*, v. 135, n. 3, p. 307–316, 2011.